



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL JATAÍ
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**



IONE CANDIDO DA SILVA

**O PERFIL DO TRABALHADOR DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA EM JATAÍ
(GO) ENTRE 2007 E 2015**

JATAÍ (GO)
2017

IONE CANDIDO DA SILVA

**O PERFIL DO TRABALHADOR DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA EM JATAÍ
(GO) ENTRE 2007 E 2015**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Geografia, pela Universidade
Federal de Goiás – Regional Jataí.

Orientador: Prof. Dr. William Ferreira da Silva.

JATAÍ (GO)
2017

IONE CANDIDO DA SILVA

**O PERFIL DO TRABALHADOR DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA EM JATAÍ
(GO) ENTRE 2007 E 2015**

Monografia de final de curso DEFENDIDA e APROVADA em 21 de Março de 2017, pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. William Ferreira da Silva
Orientador
Presidente – UAEEGEO/REJ/UFG

Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho
UAEEGEO/REJ/UFG

Prof. Ma. Luline Silva Carvalho
UAEEGEO/REJ/UFG

Jataí (GO)
2017

A Deus.

*A meus pais, mas em especial a Inaldo Cândido, meu pai, que
é, e sempre foi trabalhador do setor agroindustrial canavieiro.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde e ânimo para lutar pelos meus objetivos, até mesmo nos momentos difíceis.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado, em especial a minha mãe Maria José, meu pai Inaldo, meu irmão Igor Felipe, e meus avós maternos Geilda Maria e José Ivo, que, embora enfrentando as dificuldades, sempre apoiaram meus estudos.

A todos os meus professores que tive ao longo de todos os meus estudos, em especial aqueles que tive na Universidade Federal de Alagoas, onde iniciei o curso de graduação em Geografia, e aos da Universidade Federal de Goiás Regional Jataí onde estudo atualmente.

Ao meu orientador pela paciência e sabedoria com que me conduziu em toda minha leitura e escrita, para que esse trabalho se concretizasse.

E por fim, a todos amigos e colegas que de alguma forma, mesmo que indiretamente, contribuíram com a realização deste trabalho.

*É preciso exigir de cada um, o que cada um pode dar,
...A autoridade repousa sobre a razão.*

(Antoine de Saint-Exupéry).

RESUMO

Esse estudo busca identificar o perfil do trabalhador da agroindústria canavieira no município de Jataí (GO) entre os anos de 2007 e 2015, a partir de dados sobre o trabalho formal, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. As mudanças técnicas que alcançaram a atividade canavieira nos últimos anos são consideradas como elementos capazes de causar alterações no perfil de trabalhadores dessa atividade econômica. São avaliadas as características relativas a escolaridade, a faixa etária, ao tempo de permanência no emprego e a remuneração do trabalhador na intenção de traçar o perfil deste trabalhador. Os dados coletados demonstram que há em curso um movimento de redução de postos de trabalho formal por parte da agroindústria canavieira. Paralelamente, o trabalhador canavieiro, no recorte temporal e espacial avaliado, se tornou mais escolarizado, com melhor remuneração, mais estabilizado na atividade e mais velho. A redução mais importante do quantitativo de trabalhadores ocorreu, justamente, dentre os trabalhadores das atividades agrícolas, condição que sugere estar ocorrendo a terceirização de atividades deste segmento por parte do capital canavieiro.

Palavras-chaves: agroindústria canavieira, técnica, trabalho, Jataí (GO).

ABSTRACT

This study aims to identify the profile of the sugarcane agroindustry worker in the county of Jataí (GO) between the years 2007 and 2015, from data on the formal work, released by the Ministry of Labor and Employment. The technical changes that reached the sugarcane activity in the last years are considered as elements capable of causing changes in the profile of the workers in this economic activity. Are evaluated the characteristics related to schooling, age group, length of stay on employment and worker remuneration in the intention of tracing his profile. The data collected show that there is a movement of reduction in formal jobs by the sugarcane agroindustry. At the same time, the sugarcane worker, in the temporal and spatial period evaluated, became more educated, with better remuneration, more stabilized in the activity and older. The most important reduction in the number of workers happened, precisely, among the workers in agricultural activities, condition that suggests the occurrence of outsourcing of activities of this segment by the sugarcane capital.

Keywords: sugarcane agroindustry, technique, work, Jataí (GO).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação percentual na área total de cana-de-açúcar por região no ano 2016.	15
Gráfico 2 – Participação percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação no ano de 2016.	16
Gráfico 3 – Evolução da Produção Brasileira de cana-de-açúcar entre 1948 a 2009.	23
Gráfico 4 – Número de Trabalhadores entre 2007 a 2015 da Agroindústria Canavieira em Jataí-GO.....	30
Gráfico 5 – Distribuição dos trabalhadores da agroindústria canavieira por grupos ocupacionais em Jataí.....	31
Gráfico 6 – Grau de escolaridade dos Trabalhadores do setor canavieiro de Jataí entre 2007 a 2015.	32
Gráfico 7 – Faixa Etária dos Trabalhadores da Agroindústria Canavieira de Jataí do ano de 2007 a 2015.	34
Gráfico 8 – Tempo de Trabalho dos trabalhadores na Agroindústria canavieira entre 2007 a 2015.	35
Gráfico 9 – Remuneração Média dos Trabalhadores da Agroindústria canavieira entre 2007 a 2015.	36

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa de Localização do Município de Jataí (GO)	24
Mapa 2 - Malha Viária Centro-Sudeste em 2013.	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI'S	Equipamentos de Proteção Individual
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TEM	Ministério do Trabalho e Emprego
PMGCA	Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar
PROÁLCOOL	Programa Nacional do Alcool
RIDESA	Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
ÚNICA	União da Agroindústria Canavieira de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CANAVIEIRA.....	13
2.1	Histórico e evolução do modelo de produção	13
2.2	Trabalho na produção canaveira.....	17
3	O TRABALHO NA ATIVIDADE CANAVIEIRA EM JATAÍ (GO) DE 2007 A 2015.	23
4	O PERFIL DOS TRABALHADORES DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA EM JATAÍ ENTRE 2007 A 2015.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A agroindústria canavieira é um dos segmentos econômicos mais antigos no Brasil, uma herança cultural do período da colonização do país. Essa atividade tem se diversificado bastante com o avanço da técnica, em prol de uma melhor e maior produtividade, com consequências diretas na relação entre o capital e o trabalho.

A atividade laboral nas usinas até 1990 era baseada em atividades braçais, que exigiam muito esforço físico e não ofereciam as condições necessárias para o trabalhador no exercício das atividades. Essas condições eram desumanas e de intensa exploração do trabalho, mas que com a diminuição da prática da queima da cana em função da mecanização e da legislação ambiental como por exemplo a Lei 11.241/2002 do estado de São Paulo, tem mudado o trabalho nas agroindústrias canavieiras.

Hoje devido a atuação dos sindicatos e da necessidade de atendimento à legislação trabalhista e ambiental, além das certificações, as unidades agroindustriais vêm promovendo ações no sentido de adequar as práticas produtivas ao que determina a lei. Estas adequações, quando implementadas, se tornam importantes na preservação do meio ambiente e dos direitos dos trabalhadores. Todos os fatores de mudança do trabalho, de produção da atividade canavieira, e legislação ambiental e trabalhista influenciaram nos perfis dos trabalhadores da agroindústria canavieira, nos últimos anos.

Em vista de ter havido mudanças no perfil deste trabalhador, nas últimas décadas, pela modernização no setor canavieiro, essa pesquisa busca identificar as alterações ocorridas com os trabalhadores formais na atividade canavieira no município de Jataí, localizado na Microrregião Sudoeste de Goiás.

Essa pesquisa através da sua temática, faz-se uma relação importante com o campo da geografia humana, em que tem-se o trabalho como um elemento dentro do espaço e tempo como fator decisivo para delimitar características do trabalhador por meio das próprias fases de mutação do trabalho. E que essa mesma relação homem-trabalho ocasionam dinâmicas e mudanças de organização do espaço. Com isso o mais importante da temática, é entender como essa relação homem-trabalho esta se modificando e se organizando espacialmente ao longo do tempo. Quais as alterações no trabalho? Qual a mudança nos trabalhadores especificamente do setor

canavieiro, que é uma das atividades mais antigas no Brasil? São algumas das questões que permearam o caminho desta investigação.

Por se tratar de uma atividade que passa por uma importante mudança técnica a partir da mecanização das atividades agrícolas, o quadro atual no país apresenta forte heterogeneidade quanto a tecnificação, sendo possível identificar aqueles que conseguiram aprimorar suas atividades com as novas técnicas de produção, realizando um trabalho mais eficaz; e também aqueles que ainda realizam o trabalho nesse setor de forma braçal, que exige um maior esforço físico.

A realização da pesquisa justifica-se pela importância do tema como instrumento de análise do trabalho nas indústrias de atividade canavieira. Assim, propõe-se avaliar as condições atuais desses trabalhadores, traçando um perfil que possibilite entender quais os padrões e perfis de funcionários requeridos pelas agroindústrias e as razões por existir tal diversidade.

O trabalho foi executado através de três etapas principais da pesquisa, sendo a primeira etapa o levantamento de referencial teórico sobre atividades no setor de agroindústria canavieira abordado no primeiro e segundo capítulos (item 2 e 3) dessa obra. A segunda etapa consistiu na obtenção e tratamento de dados secundários junto a bancos de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e na análise dos registros de trabalho formal dos trabalhadores da agroindústria canavieira em Jataí discutido no terceiro capítulo (item 4). A partir dessas duas etapas foi traçado o perfil desses trabalhadores da agroindústria canavieira no município de Jataí (GO).

2 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CANAVIEIRA

A atividade canavieira iniciou-se no Brasil desde o período da colonização e perdura até os dias de hoje como uma das principais atividades produtivas do país. O processo de expansão dessa atividade se intensificou de tal forma que ela alcançou dimensão muito superior àquela realizada no período em que o país era apenas uma colônia.

Durante o período colonial a atividade canavieira era voltada apenas à produção de açúcar, como afirma Moraes 2000:

Para o donatário a efetivação da mercê recebida passava necessariamente pela criação de uma estrutura produtiva em sua área. Nas condições reinantes, a criação de lavouras de gêneros tropicais impunha-se como modelo geral de instalação. [...] E pode aventar que todas as tentativas de instalação recorreram de início à agricultura açucareira. (MORAES, 2000. p. 300).

Já no século XIX, a produção canavieira tinha como produtos derivados o etanol juntamente com o açúcar através de programas de incentivo do governo, e que posteriormente, tem-se a geração de energia outro produto derivado de cana através da queima da biomassa no século XX.

Isso é efeito de um processo histórico evolutivo da produção canavieira que aconteceu no Brasil, e que influenciou fatores territoriais, econômico e social, principalmente ao que remete os trabalhadores dessa atividade sucroalcooleira, que é a temática desse trabalho. Com base nessa ordem cronológica esses fatores serão discutidos ao longo do texto.

2.1 Histórico e evolução do modelo de produção

O açúcar foi o principal produto de exportação colonial até o início do ciclo do ouro e da pecuária, que passam até mais destaque como produtos de exportação mais do que a cana-de-açúcar. O modelo de exploração desta atividade foi moldado ainda durante a vigência das capitâneas. Foi com base no sucesso das capitâneas Salvador e de Pernambuco que a atividade canavieira ganhou espaço. De acordo

com Moraes (2000), no período colonial a atividade chegou a ocupar boa parte do litoral do Nordeste, para, posteriormente, alcançar as terras mais ao Sul do Brasil.

A atividade canavieira, por sua longevidade, passou por diferentes fases de expansão e retração, além de mudanças técnicas que lhe permitiram ocupar novos espaços e deslocar seus centros de produção por diversas vezes. Um dos principais ciclos de crescimento da atividade ocorreu em virtude da ação do Estado através do Programa Nacional do Álcool (PROÁLCOOL¹). O Programa fez com que a demanda por álcool combustível fosse fortemente elevada no país e contribuiu para que diversas unidades de produção fossem criadas.

Durante a primeira década do século XXI a agroindústria canavieira encontrou, novamente, condições que lhe permitiram avançar em volume de produção e na diversificação dos bens produzidos. O ciclo de crescimento por que passa a atividade encontrou incentivos a partir da ampliação da demanda de álcool. Desta vez, o lançamento dos motores bicompostíveis, a partir de 2003, esteve no centro das ações empresariais e estatais para tornar a atividade canavieira novamente importante. Para entender a atividade, durante este ciclo de crescimento, é fundamental considerar a inserção de técnicas agrícolas e industriais e a agregação da produção de etanol e de energia elétrica ao tradicional açúcar, compondo um quadro de maior diversificação de produtos oferecidos por empresas deste segmento.

A diversificação da produção e a ação estatal sobre o setor foram responsáveis por proporcionar a realização de novos estudos que levaram a criação de condições adequadas à produção dessa monocultura em outras regiões. A criação e estruturação de setores dedicados a atividade canavieira em centros de pesquisas, como Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA), com ênfase na manutenção de pesquisas relacionada ao Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA). Que a partir de 2004, agregou a Universidade Federal de Goiás-UFG e a Universidade Federal de Mato Grosso em 2007, para expansão territorial dessas pesquisas nas áreas de cerrado (RIDESA, 2014), viabilizando a produção dessa monocultura no Centro Oeste brasileiro, região em que as terras eram mais baratas que no Sudeste. As

¹ Este programa incentivava a produção de veículos movidos a álcool e a produção de álcool hidratado para abastecimento automotivo. Durante sua vigência os empresários contavam com benefícios de isenção de impostos e linhas de financiamento para a instalação de unidades agroindustriais canavieiras. Foi lançado durante o ano de 1975 e durou até o ano de 1989.

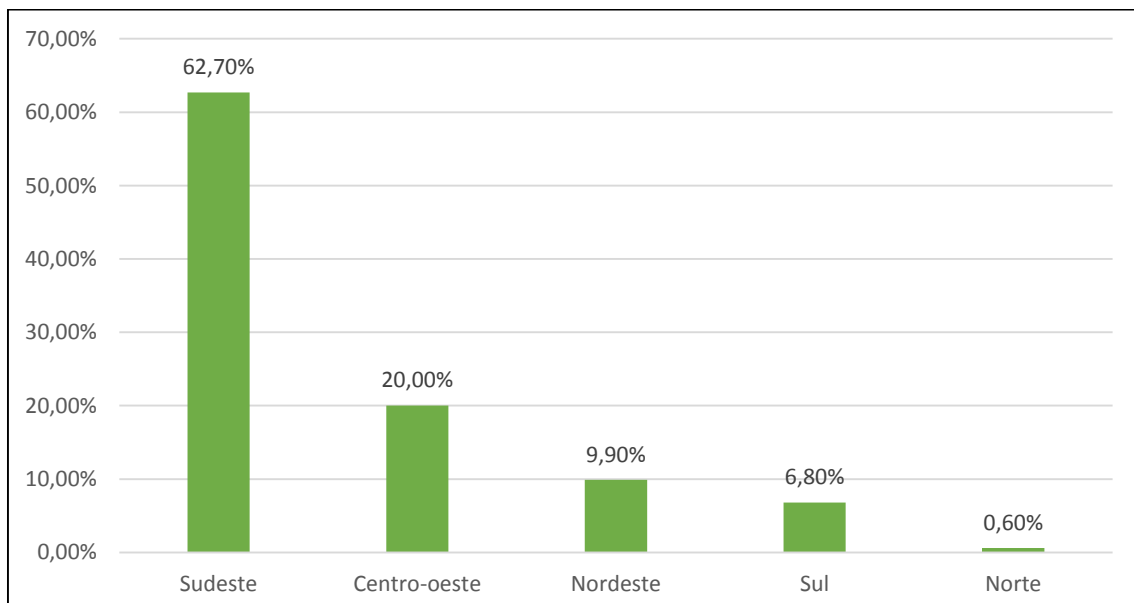
condições naturais, econômicas e técnicas possibilitaram a expansão da monocultura canavieira no centro oeste, especialmente a partir da primeira década deste século.

Atualmente, essa atividade se concentra no Centro-Sul, especialmente no estado de São Paulo. No entanto, os estados do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás são áreas de expansão do plantio de cana-de-açúcar e da fabricação de açúcar e etanol. A região Nordeste, que concentrou o plantio de cana-de-açúcar desde o período colonial, hoje passa pela redução de sua participação no cenário nacional.

Segundo a Companhia Brasileira de Abastecimento (CONAB, 2016) a área colhida com cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira no Brasil, na safra 2016/17, deverá ser de 9,1 milhões de hectares. O aumento, em relação a safra anterior será de 456,1 mil hectares, resultado da cana bisada da safra 2015/16, do aumento de área própria de algumas unidades de produção e reativação de unidades. Se confirmada, será a safra canavieira com maior área colhida no Brasil. (CONAB, 2016).

De acordo com os dados do CONAB (2016) sobre as áreas de cultivo de cana-de-açúcar, a região Centro-Oeste vem se destacando na atividade canavieira, ocupando o segundo lugar em área total de cana-de-açúcar, perdendo apenas para região Sudeste, região tradicional na atividade canavieira, como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Participação percentual na área total de cana-de-açúcar por região no ano 2016.



Fonte: CONAB, 2016.

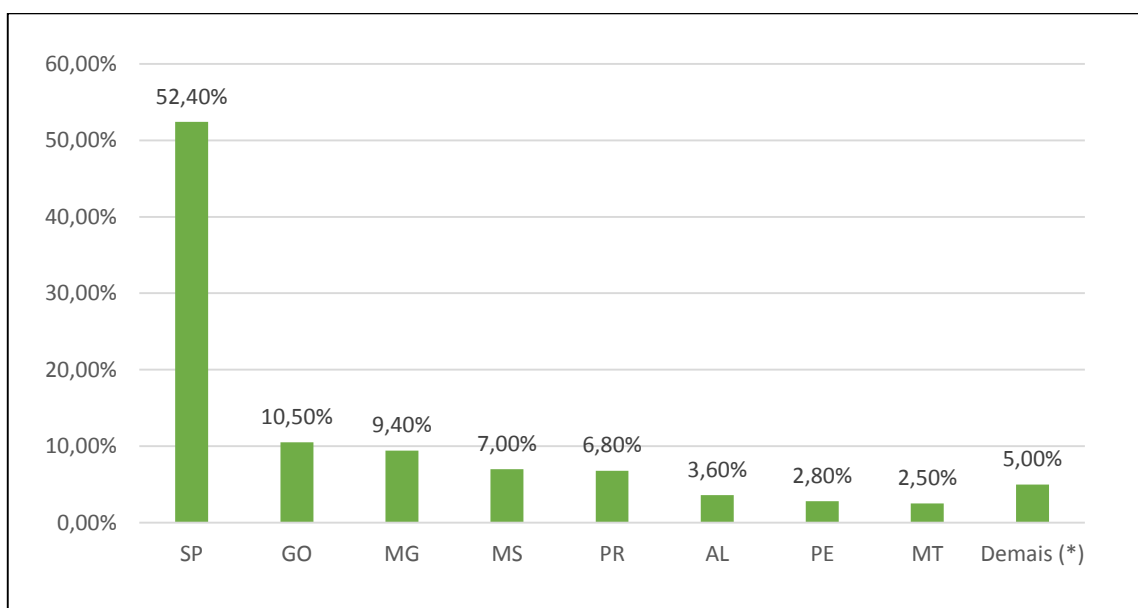
Embora ainda exista uma enorme diferença em relação ao Sudeste, a produção canvieira na região Centro-oeste tem evoluído de forma mais rápida que nas outras regiões.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a expansão do setor sucroalcooleiro alcançou 379% de crescimento da área plantada na região Centro-Oeste entre 2009 e 2015 (EMBRAPA, 2015). O forte crescimento em uma região predominantemente ocupada por atividades ligadas às cadeias produtivas de grãos e de carnes somente poderia se realizar a partir da substituição de uso da terra. Para tal, o setor canvieiro contou com o desenvolvimento de técnicas de manejo agrícola, de mitigação de danos ambientais e das relações de trabalho que atendessem às condições encontradas no Cerrado.

Percebe-se então, que os maiores produtores de cana-de-açúcar estão entre essas duas regiões Centro-Oeste e Sudeste, das quais temos as unidades federativas específicas de ambas regiões em destaque no Gráfico 2. Os dados apresentados permitem verificar que o estado de São Paulo mantém a liderança, seguido do estado de Goiás da região Centro-Oeste.

Goiás é o estado líder na produção de cana-de-açúcar da região Centro-Oeste do Brasil, e o segundo maior produtor brasileiro perdendo apenas pra São Paulo (Gráfico 2), é o estado no qual ocorreu um dos mais fortes movimentos de ampliação da produção sucroalcooleira.

Gráfico 2 – Participação percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação no ano de 2016.



(*) Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

Fonte: Conab (2016).

Nota: Estimativa em dezembro/2016.

De acordo com a Conab (2016) atualmente o estado de Goiás conta com mais de trinta unidades industriais em funcionamento, com isso possui um grande volume de cana processada e de bens produzidos. O número de postos de trabalho e o perfil do trabalhador canavieiro também passou por modificações importantes como forma de atender as demandas geradas pelo setor. Com isso as relações de trabalho na atividade canavieira também passaram por alterações para atender às mudanças técnicas, especialmente, devido ao processo de mecanização das operações agrícolas. A relação entre legislação, técnica e acesso a mercados internacionais pode ser apontada como responsável por acelerar as mudanças quanto ao trabalho na atividade, conforme pode ser verificado na afirmação de Silva (2011).

As estratégias para tentar se reposicionar no mercado internacional de açúcar são responsáveis por transformar o setor açucareiro no Brasil via diversificação de produção e modernização das técnicas, fatos que justificam tratá-lo por outra denominação mais apropriada. Durante o século XX, o setor açucareiro no Brasil passa por transformações de ordem técnica, política e econômica que de certa forma, metamorfoseiam a produção de cana-de-açúcar, açúcar e demais derivados de forma nunca antes vista. (SILVA, 2011, p. 42).

Foram estas as condições que dinamizaram o mercado de trabalho e contribuíram para que ocorresse mais uma etapa da transição que se iniciou ainda com o trabalho escravo nos engenhos durante o período colonial e alcançou o atual estágio das relações de trabalho assalariado e da terceirização nas unidades agroindustriais canavieiras.

2.2 Trabalho na produção canavieira

O uso intensivo de mão de obra substituída pelas operações mecanizadas, resultado do aperfeiçoamento das técnicas, dinamizam o trabalho e alteram a rotina dos trabalhadores, com rebates na produção e na economia. O setor, que mantém um longo histórico de trabalho manual e de conflitos entre o capital e o trabalho pela crise gerada com o fim do Proálcool, busca, com a mecanização, reduzir custos e,

por consequência, os conflitos trabalhistas. A mecanização demanda ações para o aperfeiçoamento do profissional que exercerá a operação das máquinas e equipamentos. Como consequência, a redução do número de trabalhadores é condição que exclui parcela considerável dos mesmos no setor ao requerer um trabalhador com capacidade técnica que vai além da tradicional atividade braçal.

Esses fatores vão formulando perfis de trabalhadores de acordo com o seu trabalho e as necessidades exigidas dentro dele. Comparando um trabalhador de usina que possui toda uma estrutura, técnica e aperfeiçoamento, desenvolvida em seu contexto de trabalho, com um outro trabalhador que não possui nenhum desses instrumentos no exercício de trabalho, pode haver uma discrepância nos perfis e na capacidade de operação de equipamentos entre ambos.

Uma das primeiras mudanças no mercado de trabalho no setor canavieiro foi causada pela proibição da queima da cana no estado de São Paulo, e depois nos estados do centro-sul. A proibição, que busca atender os apelos quanto aos impactos ambientais no solo e na atmosfera pela emissão de gases estufa, é capaz de alterar a atuação e o perfil do trabalhador canavieiro, inclusive, com impactos no rendimento e na remuneração. Isso devido a substituição do corte manual pelo mecanizado aumentando o rendimento da produção e promovendo a substituição do cortador de cana pelo operador de colhedora. Este último trabalhador possui técnica e remuneração superior ao primeiro.

A legislação de cada estado estabelece prazos para a eliminação total da queima da cana, que ainda é exercida nos estados no nordeste por falta de legislação específica para essa ação, e pelas condições naturais do ambiente que impossibilita a mecanização por conta do relevo ondulado da maioria dos canaviais existentes. A queima serve para auxiliar o trabalho do cortador de cana, facilitando no corte em que não precisa retirar toda a palha que com a queima é eliminada. A eliminação da queima da cana dificulta o rendimento do trabalhador no processo de corte, com isso tornando-se mais rentável a mecanização da cana crua nos locais de relevo plano á pouco ondulado, que possibilita a passagem de máquinas agrícolas.

Esses eventos ocasionados na agroindústria canavieira causa alguns impactos no mercado de trabalho desse setor em que

A questão que emerge é que a mecanização da colheita altera o perfil do empregado: cria oportunidades para tratoristas, motoristas, mecânicos, condutores de colheitadeiras, técnicos em eletrônica, dentre outros, e reduz, em maior proporção, a demanda dos empregados de baixa escolaridade (grande parte dos trabalhadores da lavoura canavieira têm poucos anos de

estudo), expulsando-os da atividade. Este fato implica a necessidade de alfabetização, qualificação e treinamento desta mão-de-obra, para estar apta a atividades que exijam maior escolaridade. (MORAES, 2007, p. 610).

Isso quer dizer que com a mecanização, temos um aumento de empregos em um segmento da atividade e a diminuição em outro, que é o caso da indústria e do campo. Grande parte dos trabalhadores do campo, aqueles do corte e plantio da cana, possuem uma escolaridade e uma qualificação de trabalho muito limitada, que os restringem para a nova demanda de trabalho mecanizado em que o aperfeiçoamento e qualificação técnica são importantes e necessárias. Consequentemente aqueles que trabalham diretamente com o trabalho manual na lavoura tendem a ficar desempregados pela mudança de demanda maior do campo para a indústria, em que esta última requer trabalhadores mais capacitados de técnica, condição está dificilmente atendida pelos trabalhadores que atuam nas atividades do campo, visto que estes, em sua maioria, não contam com nível de escolaridade requerido.

Moraes (2007) pontua que outro fator predominante pra alteração no mercado de trabalho foi o pagamento por produção, que é permitido pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) desde que seja garantido ao trabalhador um ganho mensal nunca inferior ao salário mínimo. Essa alteração remete aos trabalhos coletivos e também de outras culturas além da cana, como é o caso do algodão e outros. (MORAES, 2007).

O ganho por produção é uma forma mascarada de exploração do trabalhador, fazendo com que o mesmo queira sempre aumentar suas carga horária de trabalho para alcançar metas, e assim conseguir o pagamento salarial que almeja. Oliveira (2009) ressalta que essa forma de trabalho, é uma estratégia do discurso capitalista para beneficiar mais a usina a aumentar sua produção, explorando os seus trabalhadores, condição que contribui para o aumento do volume da cana colhida sem o aumento proporcional dos seus salários. Fazendo com que o trabalhador da usina esteja sempre sujeito a trabalhar mais, arriscando sua saúde física e mental, para conseguir no final do mês o salário merecido pelos seus esforços, que nem sempre é possível alcançar.

As consequências do ganho por produção são negativas, prejudiciais a saúde mental e física desses trabalhadores, que se submetem a extensas jornadas de trabalho, levando-o a desgastes que podem causar até mesmo sua morte. De

acordo com Balsadi (2007) as mortes no setor sucroalcooleiro em grande maioria são por paradas cardiorrespiratórias, causadas pelas extensas jornadas de trabalho para ganhar mais do que o piso salarial. O que leva a acreditar que esses trabalhadores da agroindústria canavieira, tanto de trabalho mecanizado ou não, são trabalhadores ainda muito explorados e muito pouco recompensados pelo seu trabalho.

Comparando o desenvolvimento da agroindústria e seus respectivos lucros com o trabalho e ganho dos seus trabalhadores, fica claro a dinâmica da luta de classes no campo, entre os que possuem os meios de produção e aqueles que são forças produtivas. E por isso de uma forma geral, as inovações contribuem para o benefício do capital de produção, mais do que para o trabalhador, como Thomaz Júnior considera em uma de suas obras.

De modo geral, a racionalidade do capital está assegurada pela busca constante de eficiência, aumentos de produtividade guiados por rebaixamento de custos, sendo que a diminuição do tempo necessário de trabalho se dá a partir da dispensa de enormes contingentes de trabalhadores, da destruição das forças produtivas, ao invés da redução da jornada de trabalho seguida do aumento do ócio. Assim também a flexibilização do mercado de trabalho é um fetiche, pois não é uma solução para aumentar os índices de ocupação, como vem sendo defendido, inclusive por sindicalistas, mas, ao contrário, é uma armadilha que vem sendo imposta pelo capital e incentivada pelo Estado, para fazer valer a diminuição dos salários reais no bojo das condições degradantes de trabalho que lhes dá sustentação. (THOMAZ JUNIOR, 2007, p. 13).

O autor faz referência a inovação das técnicas de trabalho em razão do capital, que sempre busca uma maior eficiência na produção em um curto espaço de tempo e um menor custo, visando sempre o lucro. Mesmo que para isso tenha que diminuir o número de empregados nas atividades desse setor, sem diminuir as longas jornadas de trabalho e aumentar as horas de descanso que o trabalhador tanto precisa. Assim, na agroindústria de cana os benefícios giram sempre em torno da produção e não das forças produtivas, que sempre estão subordinadas as condições salariais e trabalhistas impostas pelo sistema, que o Thomaz Junior (2007) a denomina de armadilha do capital

Nesse caso podemos identificar duas situações em que uma viabiliza a outra na atividade canavieira em geral. A primeira é a da modernização do trabalho através da mecanização, da evolução dos estudos agrônômicos de otimização do solo, permitindo um aumento na produção e na expansão da atividades em outras regiões. Além das alterações descritas, há também uma conscientização ambiental

na atividade que passou a seguir os parâmetros das legislações impostas. A segunda situação é reflexo da primeira, e corresponde a diminuição do número de trabalhadores principalmente na parte agrícola, a alteração do trabalhador braçal e menos aperfeiçoado por um trabalhador estudado, que possui técnicas de trabalho mecanizado e multifuncional.

A partir disso, na agroindústria canavieira passa a se produzir mais em menos tempo, a reduzir os custos da produção e aumentar o lucro.

As mudanças na formas e condições de trabalho no setor canavieiro tem sido cada vez mais frequentes, em decorrência de novos estudos e técnicas de trabalho, fatores que nunca foram necessariamente garantia de melhorias para os trabalhadores dessa área de agroindústria canavieira como aponta Thomaz Júnior (2007).

No caso específico das atividades agrárias, as mesmas não se restringem apenas à forma salário, na quantidade de cana cortada ou no ganho por produção. Também se expressa por intermédio da extensividade da jornada, nas péssimas condições de trabalho, no transporte inadequado e inseguro, na negligência do capital em relação aos EPI's, no descumprimento dos contratos de trabalho e das normativas trabalhistas, na redução dos direitos sociais, nos alojamentos insalubres e desconfortáveis, que servem de abrigo para os trabalhadores, sobretudo os migrantes, oriundos das regiões Nordeste e Norte de Minas Gerais, nas formas assemelhadas de escravidão, de superexploração do trabalho etc. (THOMAZ JÚNIOR, 2007. p. 14).

Outra mudança nas relações de trabalho na atividade canavieira refere-se aos procedimentos de contratação do empregado. A maioria das agroindústria canavieiras têm terceirizado as contratações de pessoal e maquinário, processo que Oliveira (2009) o denomina de precarização do trabalho, e ressalta também que essa terceirização tem ocorrido em todo o sistema de colheita. Assim todos os contratos empregatícios e serviços destinados a ela são de responsabilidade da mesma, livrando a agroindústria de sua responsabilidade com os empregados da empresa, e da compra de máquinas e equipamentos de trabalho, preocupando-se apenas com o rendimento produtivo da empresa.

Essas empresas terceirizadas dominaram principalmente o setor agrícola da agroindústria canavieira, setor responsável pelo sistema de colheita citado anteriormente, que é o setor que mais requer mãos-de-obra e máquinas agrícolas, essas empresas ficam encarregadas de disponibilizar as máquinas e de efetuar a manutenção das mesmas, e da contratação de trabalhadores para trabalhar nessas máquinas. Como o período de maior atividade é o período da safra da cana, essas

empresas realizam contratos de trabalhos temporários que comporta todo o período da safra e trabalhadores com práticas nas atividades canavieiras.

O fenômeno de terceirização dos serviços no campo e na indústria canvieira vai reforçar a incrementação de trabalhadores migrantes e temporários nas atividades canvieira, contribuindo para desvalorização do salário e direitos trabalhistas por meio de contratos de trabalho por safra, que geralmente são de nove meses.

Para os períodos pós safra que requer menos mão-de-obra vem a necessidade dos trabalhadores multifuncionais, que por conta da diminuição do efetivo de trabalhadores, consigam realizar funções distintas dentro da atividade sucroalcooleira, afim de substituir e suprir a falta de muitos funcionários trabalhando.

É através dessa linha do tempo, entre a atividade canvieira realizada no período antes e pós mecanização e processo de terceirização, enfatizando todas as mudanças nas formas de trabalho, de produção, que podemos destacar a dinâmica que tudo isso proporcionou nos perfis de trabalhadores desse setor. O processo evolutivo entre um trabalhador do período anterior da técnica na atividade canvieira no Brasil do trabalhador atual. Em que esse primeiro os serviços realizado eram basicamente retrógrado, sem nenhuma técnica e manejo de equipamentos que pudessem facilitar o trabalho e o tornar mais leve. Já o segundo o trabalhador possui aprimoramento da técnica, sabe manejar maquinas, e consegue ser mais eficiente em suas atividades.

O fato é que aquele primeiro trabalhador que sempre trabalhou no setor canvieiro executando atividades braçais, tende a ser substituído pelo segundo com técnica. Observando dentro desse parâmetro de substituição de trabalhadores, a mecanização se coloca, para muitos trabalhadores, como a sua exclusão da atividade, uma vez que apenas uma parcela dos trabalhadores braçais será absorvida no contexto da mecanização das atividades agrícolas.

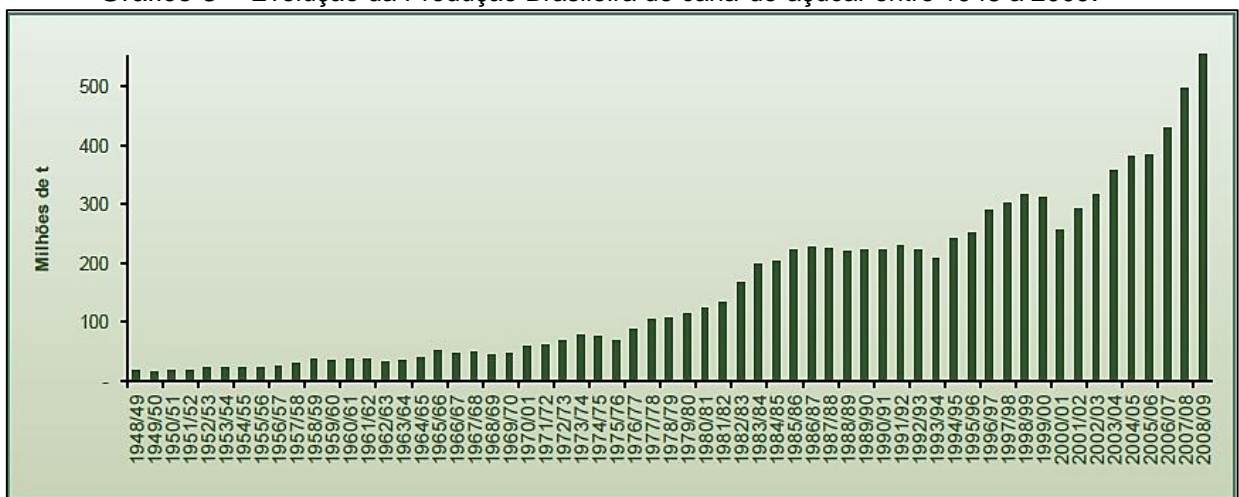
Uma possibilidade para não prejudicar tantos trabalhadores que passaram muitos anos da sua vida em canaviais, em atividades braçais, seria a qualificação destes para sua inserção em operações mecanizadas.

O próximo capítulo reforça a temática do modelo de produção modernizado na atividade canvieira discutida nesse capítulo, adotando como parâmetro empírico, a instalação de uma unidade agroindustrial canvieira no município de Jataí na microrregião do Sudoeste de Goiás.

3 O TRABALHO NA ATIVIDADE CANAVIEIRA EM JATAÍ (GO) DE 2007 A 2015

Um dos mais importantes ciclo de atividade canavieira no Brasil teve início a mais ou menos a quatro décadas, por ocasião do lançamento do Programa Nacional do Álcool (PROÁLCOOL). O Programa foi responsável por proporcionar um surto de crescimento da atividade conforme o Gráfico 3, e a abertura de unidades agroprocessadoras de cana-de-açúcar, em diferentes estados. Conforme o Gráfico 3 a seguir, percebe-se que em 1975, ano que corresponde o início do Proálcool a produção de cana-de-açúcar não chegava a nem 100 milhões de toneladas, já em 1989 período que o programa foi encerrado, a produção já era de 200 milhões de tonelada de cana-de-açucar, ou seja, mais que o dobro da produção de 1975.

Gráfico 3 – Evolução da Produção Brasileira de cana-de-açúcar entre 1948 a 2009.



Fonte: Anuário estatístico da Agroenergia (2009).

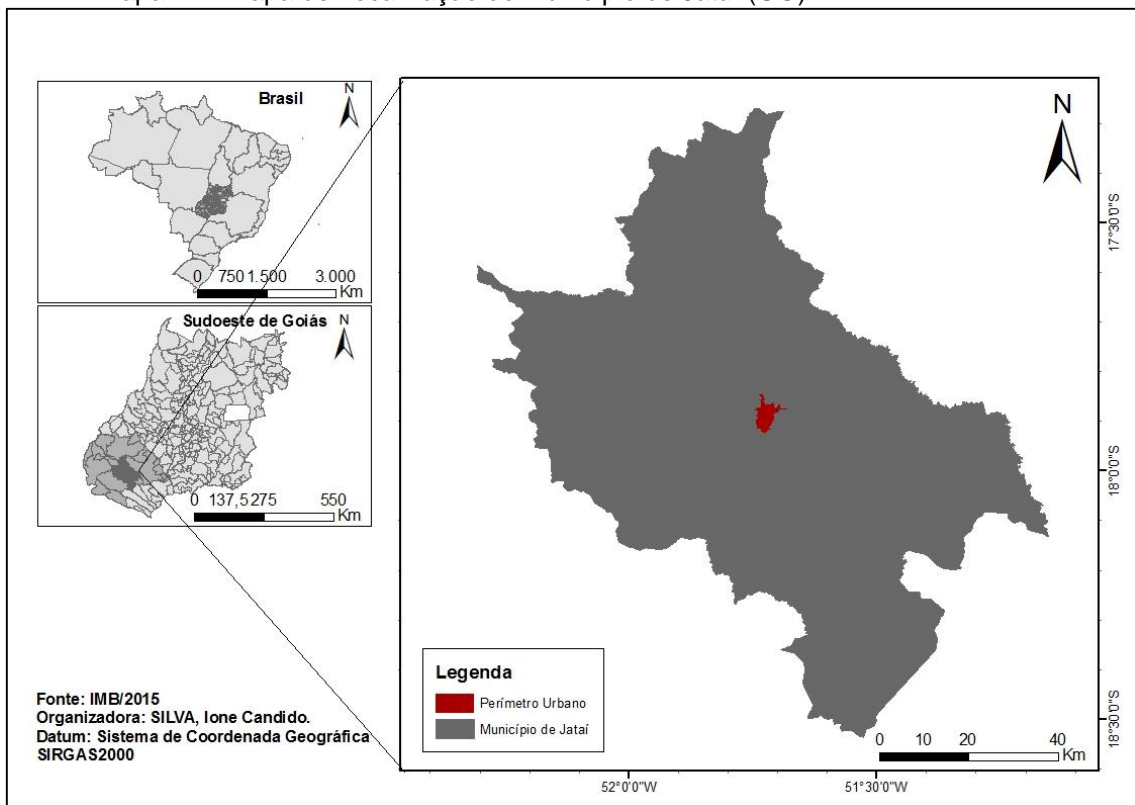
Esgotadas as condições que proporcionaram a expansão durante o Proálcool, a atividade canavieira passa por uma retração que levou a fechamento de diversas unidades agroindustriais, para, somente no início do atual século, encontrar condições favoráveis a um novo ciclo de expansão. Esse novo momento de expansão da atividade ocorre em função do mercado de etanol para atender as demandas dos veículos bicombustíveis. Neste novo movimento de expansão, o estado de Goiás é um dos que vem se destacando nesse setor do agronegócio. Na região centro sul a atividade já chega com características modernas

Nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, os impactos da intensificação da mecanização e utilização de insumos modernos sobre o mercado de

trabalho foram mais intensos em relação às demais regiões, sendo que o processo de transição para mecanização total deve estar mais desenvolvido. (STADUTO; SHIKIDA; BACHA, 2004. p. 61).

O município de Jataí, localizado na microrregião do Sudoeste de Goiás (Mapa 1), é um dos municípios nos quais a atividade sucroalcooleira foi inserida recentemente, apropriando-se de espaços que se encontravam ocupados pela produção de grãos e de pecuária, que são atividades tradicionais no Sudoeste do estado.

Mapa 1 - - Mapa de Localização do Município de Jataí (GO)



Fonte: Instituto Mauro Borges (2015).

A atividade canaveira já chega em Jataí com a otimização de manejo do solo para maior produtividade, mecanização agrícola, terceirização do trabalho, e trabalhadores multifuncionais, com técnicas e experiência de trabalho. Esses fatores, associados às facilidades fiscais de implantação de unidades sucroalcooleiras, fazem do empreendimento na região algo que é atrativo e lucrativo.

Dentre as facilidades de financiamentos que envolvem a implantação de unidades agroindustriais canaveiras no município de Jataí por ser um dos pólos no agronegócio, estão as características apresentadas em seu espaço e em sua localização e a questão do acesso a terras para o cultivo ressaltado na obra de Silva

(2011). A produção do etanol para substituição da gasolina, a capacidade de gerar energia e a produção de açúcar, ampliaram a participação destas empresas no mercado e por consequência disso maior demanda da atividade canavieira. Então o setor sucroalcooleiro tornou-se um empreendimento de capital para os investimentos externos.

Com o aumento da demanda na produção canavieira, faz-se necessário a implantação de novas técnicas de trabalho, que aumente a produção e ao mesmo tempo diminua os custos, é o caso do trabalho mecanizado. Essas inovações no campo e na indústria de cana-de-açúcar, abriram portas para investimentos externos, e incentivo fiscais de órgãos estatais por meio de financiamentos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e na redução das taxas de impostos a serem repassados para o estado. Existem várias ações do Estado e do capital voltadas a modernizar e oferecer infraestrutura para o agronegócio como forma de proporcionar seu fortalecimento no mercado, gerar empregos e melhorar a economia que de acordo com Oliveira, (2009).

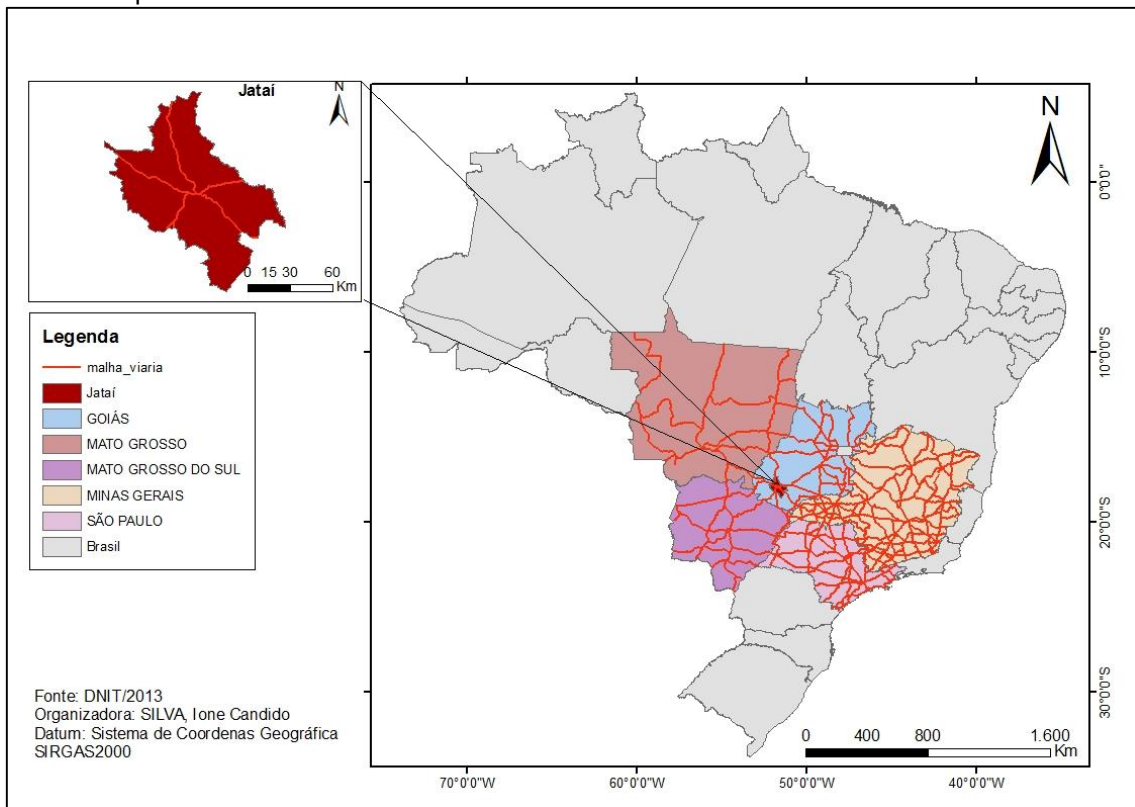
Surge nesse contexto uma nova etapa de reestruturação produtiva voltada para a produção e acumulação flexíveis, conduzida pelas grandes empresas, corporações e conglomerados internacionais, que tendem a existir encarnando todas as formas de existência do capital (financeiro, industrial), porém debilitando o mundo do trabalho e promovendo mudanças profundas na forma de ser da classe que vive do trabalho, expressas, por exemplo, através da flexibilização, do aumento da precarização e da exploração do trabalho. (OLIVEIRA, 2009. p.376).

Outro fator importante na ampliação da produção é a disponibilidade de espaços. Esse é um dos principais motivos que tem atraído unidades desse setor para a região central do país. Em comparação com a região Sudeste, que continua sendo polo no setor de produção sucroalcooleiro, a disputa territorial no estado para ampliação da produção é maior, o que torna as terras mais caras. Como na região Centro-Oeste há disponibilidade territorial, suas terras são mais baratas que no Sudeste, e ao mesmo tempo possuem características físicas favoráveis de produção, condição que torna viável a implantação de unidades na região.

O município de Jataí, assim como outros municípios da região Centro-oeste, além de possuir as características físicas necessárias, também possui uma ótima localização. Com relação as suas características físicas o município possui um relevo pouco ondulado que possibilita a mecanização, possui um solo que com a correção da acidez é muito apto a produção, quanto a seu clima tropical faz com que

não se tenha problemas com chuvas no período do plantio. Com relação as suas terras, os preços são mais acessíveis em comparação as terras do Sudeste, e sua localização dispõe de rotas de acesso para vários estados como pode ser observado no (Mapa 2), que facilita o deslocamento para os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Mapa 2 - Malha Viária Centro-Sudeste em 2013.



Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (2013).

A produção canavieira no município tomou proporções maiores após o ano de 2007, quando o grupo COSAN, um dos maiores produtores de derivados de cana-de-açúcar do Brasil, resolve expandir suas unidades para o centro-oeste. O grupo empresarial instalou no município de Jataí a sua primeira unidade agroindustrial no estado, como parte de um projeto para a implantação do complexo industrial, conforme o Relatório de Impacto Ambiental. (RIMA, 2007). E essa escolha deve-se ao fato de o município atender as necessidades locacionais e físicas para o empreendimento (COSAN, 2007). A ampliação da agroindústria canavieira por meio da implantação de novas unidades em outras regiões é importante, pois segundo a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (ÚNICA) o setor tem que atender a demanda do mercado interno e externo.

O município de Jataí possui uma economia voltada para o agronegócio através da produção de grãos e pela pecuária, isso facilita o desenvolvimento da técnica, do mercado e de infraestrutura para a região, que são fatores relevantes na escolha de um local para a implantação de uma unidade agroindustrial canavieira. O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), realizado previamente à implantação do empreendimento pelo o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), tem como uma de suas finalidades levantar as áreas propícias à instalação da Unidade, levando em conta os seus aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais, para saber o local com o potencial necessário que atenda aos requisitos do empreendimento. No caso verificado, a localização escolhida para a instalação do setor industrial foi a Fazenda Santo Antônio do Rio Doce a 25 km da parte central da cidade de Jataí. (COSAN, 2007).

A atividade a ser desenvolvida pela empresa é o processamento de cana-de-açúcar para destilação de álcool etílico e a cogeração de energia elétrica por meio da queima de biomassa (bagaço), tornando o empreendimento algo mais rentável que outras culturas/pastagem da região. De acordo com os dados do Relatório de Impactos no Meio Ambiente (COSAN, 2007) com a implementação da usina são gerados 2.000 empregos diretos distribuídos nos segmentos agrícola, industrial e administrativa, sendo maior parte para o setor agrícola, com o início da primeira safra em 2009. Em 2015 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a área ocupada por cana-de-açúcar no município de Jataí já correspondia a 180 hectares, com uma produção de 540 toneladas de cana. (IBGE, 2015)

O fato da implantação de uma unidade sucroalcooleira em Jataí ser uma grande geradora de empregos, faz com que a região seja atrativa também para o fluxo migratório de indivíduos principalmente de outras regiões do Brasil, como do Nordeste, causada por essa readequação do setor citada por Oliveira

Esse contexto de crise e reestruturação imprimiu uma nova dinâmica ao agronegócio canavieiro. A desativação e/ou a migração de capital e de plantas fabris (especialmente do Nordeste para o Centro-Sul) provocou, por um lado, a redução da oferta de emprego e aumento do desemprego em seus locais de origem. Por outro lado, fez crescer a oferta de emprego nos locais onde o capital e as unidades processadoras se territorializaram, estimulando assim a mobilidade temporária e precária do trabalho, especialmente para as lavouras de cana. (OLIVEIRA, 2009. p. 382).

Quando é inserida uma unidade do setor canavieiro em um município, como no caso de Jataí, em que a cultura de cana é algo novo, há uma necessidade de

trabalhadores que advém do exercício dessa atividade. Trabalhadores advindos do Nordeste e Sudeste, regiões em que atividade já é mais antiga e que possuem essa mão-de-obra com experiência no manejo dessa cultura, passam a compor o conjunto de trabalhadores da atividade canavieira nas áreas de expansão. Entretanto, essa mão-de-obra nesse caso, já deve estar dentro dos padrões modernos da empresa instalada no município. Padrões similares ao que trata Oliveira.

A interdependência da máquina colheitadeira, com as demais etapas da colheita, carregamento e transporte, tornou-se o ponto de referência do processo produtivo, pois passaram a determinar o ritmo, a intensidade, a qualidade e as novas especificações no processo produtivo na lavoura, exigindo dos operadores de máquinas (tratoristas, motoristas), inclusive novas qualificações. (OLIVEIRA, 2009. p. 74-75).

A autora mostra, através de suas colocações, que, por meio das novas territorialidades da atividade canavieira e dos novos padrões técnicos de produção moderna, vão sendo construídos novos perfis de trabalhadores, que supõe ser de um trabalhador mais qualificado de novas exigências técnica de trabalho, multifuncional, temporário, migrante, entre outras características que podem ser incluídas ao trabalhador que deseja continuar no setor.

É referente a esses parâmetros que pode-se considerar que na unidade do Grupo Cosan instalada no município de Jataí, os trabalhadores, necessariamente, devem estar adaptados a este padrão técnico pautado na mecanização das operações agrícolas e na automação das operações industriais. Assim, partimos do pressuposto que, por se tratar de uma unidade agroindustrial que se tornou o símbolo da modernização das operações produtivas canavieiras no Brasil, o grupo de trabalhadores que servem a esta unidade deve apresentar características compatíveis ao nível de tecnificação adotado no recorte em questão. Desta forma, a próxima seção apresenta uma análise do perfil desses trabalhadores no município de Jataí.

4 O PERFIL DOS TRABALHADORES DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA EM JATAÍ ENTRE 2007 A 2015

Considerando a modernização de processos produtivos na atividade canavieira por meio de inovações técnicas e conhecimentos científicos, além da inserção de capital financeiro na atividade, uma das consequências imediatas na relação capital trabalho é a mudança do perfil dos trabalhadores nesse setor. Por meio de dados secundários, disponibilizados no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), esses perfis podem ser identificados conforme as características de vínculo do trabalhador da agroindústria canavieira, no recorte espacial e temporal delimitado por esta pesquisa. O que se busca, então, é verificar as mudanças no perfil do trabalhador canavieiro no período que compreende a instalação da unidade no município de Jataí no ano de 2007 e o ano de 2015, data de referência dos últimos dados disponibilizados.

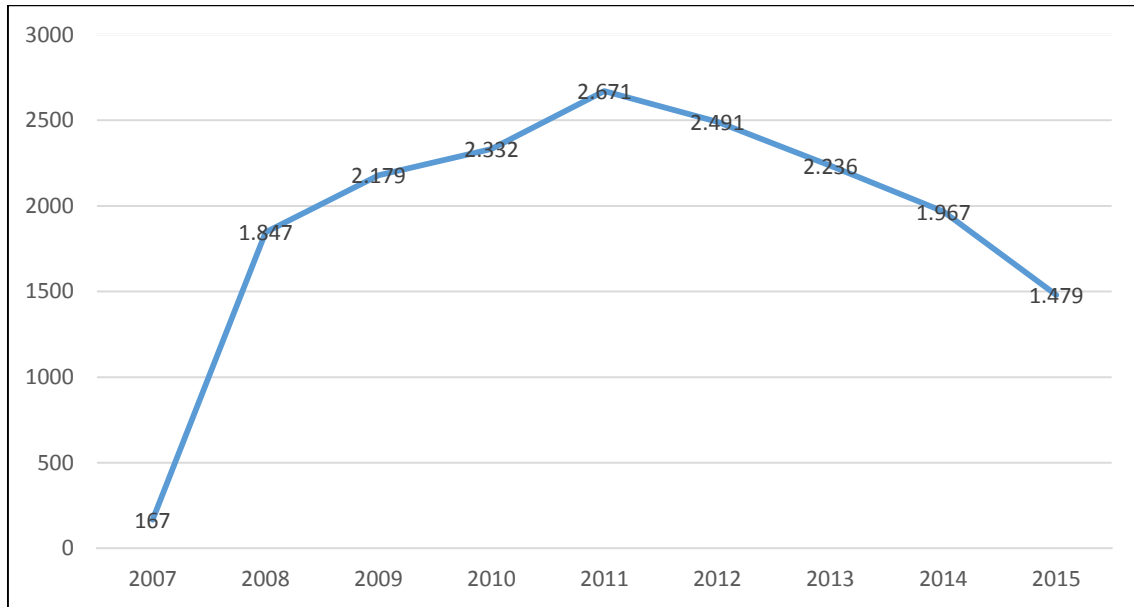
Através desses dados secundários disponibilizados pelo MTE, emitidos em formato de tabelas, tem-se os dados tanto quantitativos como qualitativos, possibilitando assim analisar o número de trabalhadores envolvidos na atividade canavieira no município de Jataí (GO), como estão distribuídos nas respectivas ocupações na agroindústria, e também suas características pessoais com relação a sua escolaridade, idade, renumeração e tempo de emprego.

Desde o processo de sua instalação até o ano de 2015 o número de trabalhadores na agroindústria canavieira tem variado de forma significativa (Gráfico 3). Inicialmente, é necessário deixar claro que até o ano de 2006 não havia, neste município, atividade canavieira com finalidade industrial. A cana-de-açúcar cultivada aqui se destinava a utilização como forrageira e à produção artesanal de aguardente e outros derivados.

A unidade agroindustrial que opera atualmente no município começou a ser instalada no ano de 2007 e realizou sua primeira moagem, ainda em caráter experimental, no ano de 2008. A partir de então, (Gráfico 4) houve um aumento no número de trabalhadores empregados na atividade, alcançando o pico de 2.671 trabalhadores no ano de 2011. A partir daí esse número apresenta uma curva decrescente até chegar ao total de 1.479 trabalhadores no ano de 2015, embora a

produção de cana-de-açúcar e de seus derivados tenha aumentado nos últimos anos.

Gráfico 4 – Número de Trabalhadores entre 2007 a 2015 da Agroindústria Canaveira em Jataí-GO



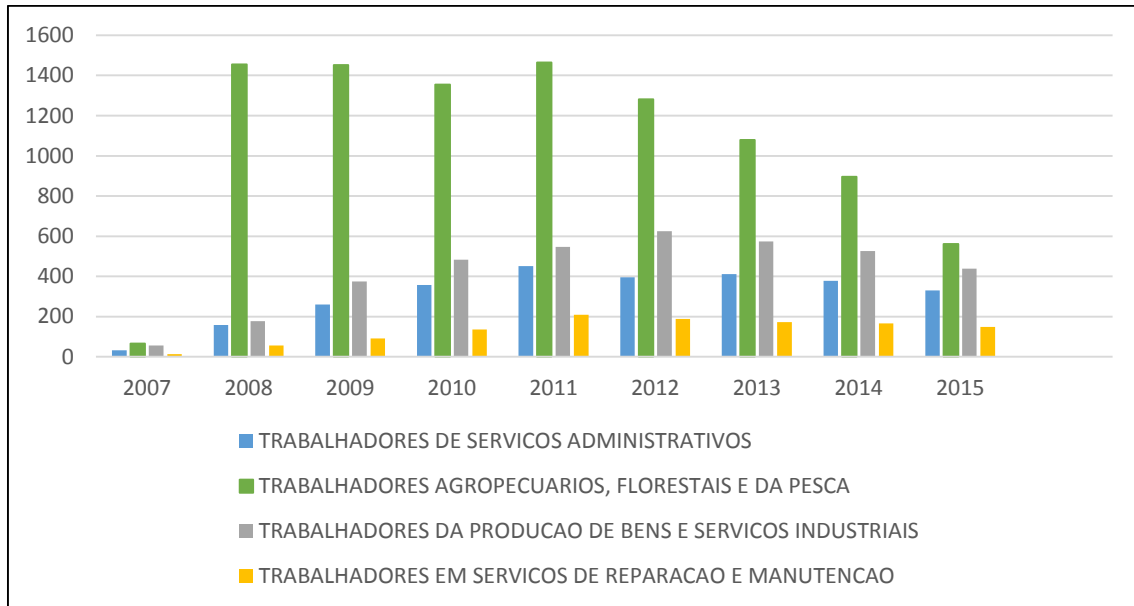
Fonte: MTE/2016.

A redução observada tem como possibilidade explicativa, a ocorrência do processo de terceirização do trabalho na unidade, pois embora os avanços da técnica possibilitem a diminuição do quadro de funcionários, considerando o aumento de produção, é possível afirmar que não houve a diminuição no número de funcionários, mas sim a terceirização do processo de contratação.

Mesmo considerando a demanda maior de trabalhadores durante os primeiros anos de atividade, por conta da necessidade de formação dos canaviais, a redução do quantitativo de trabalhadores após o ano de 2011 sugere que tenha ocorrido uma alteração na estratégia da empresa quanto a relação com os trabalhadores. A unidade em questão já se instalou adotando um padrão técnico de intensa mecanização das operações agrícolas e industriais, portanto o que tem diminuído é o número de trabalhadores contratados diretamente pela a agroindústria canaveira em Jataí. Uma probabilidade é de que ela esteja priorizando a contratação de empresas que possam oferecer esses serviços de mão-de-obra.

Esse total de trabalhadores está distribuído, grosso modo, quantitativamente na agroindústria entre os setores: agrícola, industrial e administrativo. De forma mais detalhada, é possível verificar a sua distribuição por grupos ocupacionais (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição dos trabalhadores da agroindústria canavieira por grupos ocupacionais em Jataí.



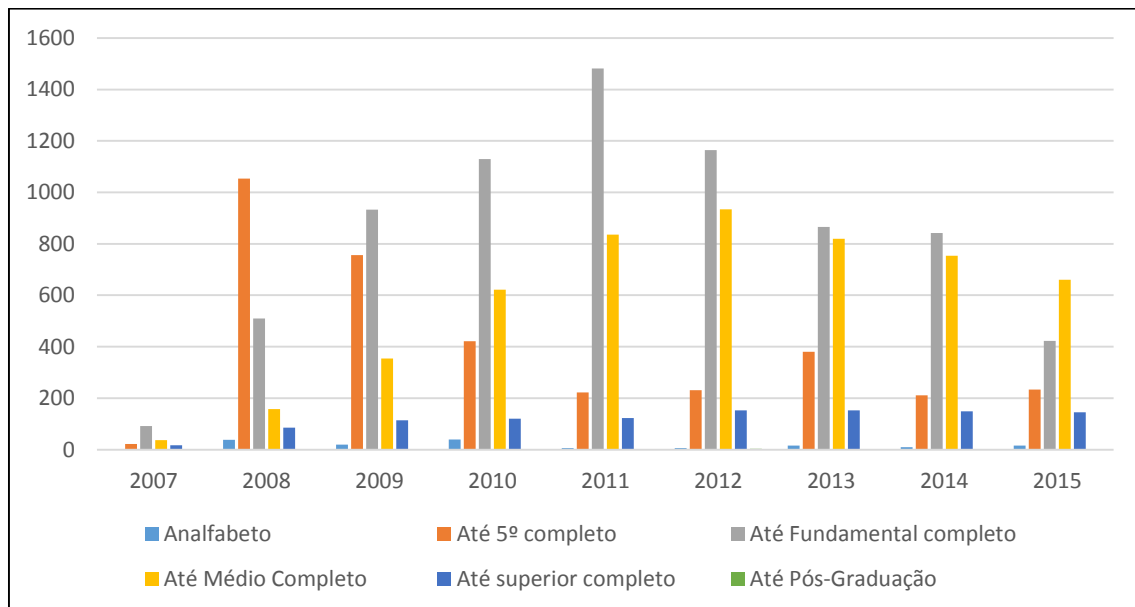
Fonte: MTE/2016.

Os dados apresentados deixam claro que a maior concentração de trabalhadores, entre 2007 e 2015, está entre os grupos de trabalhadores agropecuários, da indústria e de serviços de manutenção. Sendo que o segmento de maior destaque é o grupo de trabalhadores agropecuários, isso porque é esse segmento que corresponde a produção da matéria prima que possui vários processos desde o cultivo da cana até a sua chegada ao processamento industrial. Dentro deste grupo estão os operadores de máquinas agrícolas, como operador de colheitadeira, tratorista, motorista de caminhão (para o carregamento da cana até a unidade industrial), etc., esse grupo corresponde principalmente àquelas ocupações que passaram por modificações nos últimos anos, substituindo os trabalhadores braçais por operações mecanizadas. Trata-se de uma mudança técnica no trabalho canavieiro que atingiu, de forma mais intensa, espaços nos quais a atividade já se fazia presente a mais tempo.

O grupo dos trabalhadores do setor industrial são os trabalhadores que auxiliam nas etapas de processamento da cana, e o grupo de serviços de reparação e manutenção, que está diretamente ligado aos dois primeiros grupos citados. Esse corresponde aos trabalhadores que fazem toda assistência técnica das máquinas e equipamentos utilizados em todos os trabalhos da agroindústria.

Outra importante característica para a identificação do perfil do trabalhador canavieiro é o grau de escolaridade. Por se tratar de uma atividade que requer trabalhadores de diferentes capacidades, uma vez que a atividade engloba trabalhadores que atuam no cultivo de cana-de-açúcar, na atividade industrial e na administração da empresa, não há de se esperar que exista um perfil uniforme quanto a escolaridade. Na verdade, o que se encontrou foi uma forte variação no grau de escolaridade desses trabalhadores, contando, desde trabalhadores analfabetos até pós graduados, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Grau de escolaridade dos Trabalhadores do setor canavieiro de Jataí entre 2007 a 2015.



Fonte: MTE/2016.

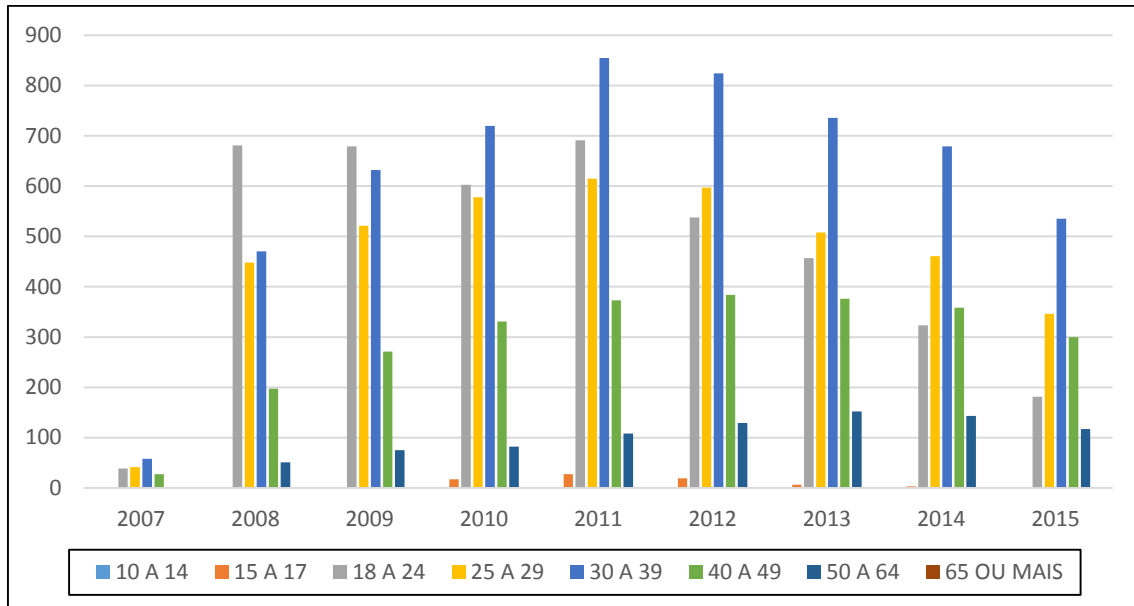
Conforme os dados apresentados, em 2007 não havia tanto diferencial quantitativo entre os diferentes graus escolares entre trabalhadores, mas podemos observar que nos primeiros anos de atividades da agroindústria em Jataí entre 2008 e 2009 o número de trabalhadores com escolaridade de até 5º ano completo era bem elevado. Do ano seguinte até 2011 esse número diminui e tem-se o aumento dos que possuem de 6º a 9º ano do ensino fundamental, e fundamental completo, somente em 2012 ocorre o aumento do número de trabalhadores com o médio completo. Entretanto com todos esses avanços nos níveis de escolaridade, ainda existe a presença de alguns trabalhadores analfabetos em todos os períodos de atividade da agroindústria no município (exceto no ano de 2007) embora venha diminuindo gradativamente.

O quadro geral quanto ao grau de instrução dos trabalhadores, se mostra revelador das estratégias da empresa. Ele indica que no início das atividades da agroindústria canavieira em Jataí, embora já adotasse padrões fortemente tecnificados, houve uma preocupação central na contratação de mão-de-obra, independentemente de sua qualificação técnica ou grau de escolaridade. Os dados evidenciam que posteriormente a empresa realizou a substituição dos mesmos por outros trabalhadores mais qualificados de forma gradativa. O quadro identificado demonstra que, o trabalhador da agroindústria canavieira está se tornando mais qualificado, pois pela primeira vez, na série analisada, a classe mais numerosa foi a de trabalhadores com o ensino médio completo, no ano de 2015. A tendência é a de que o trabalhador da atividade canavieira apresente um perfil de maior tempo de escolarização.

É necessário considerar a possibilidade de que o movimento de terceirização tenha alcançado, justamente, as atividades nas quais se concentravam os trabalhadores com grau de instrução mais baixo, condição que contribuiria para a redução da participação de trabalhadores com baixa escolaridade no conjunto.

Com relação a idade desses trabalhadores os dados (Gráfico 7) mostram os intervalos predominantes. De acordo com os dados apresentados, a maior parte dos trabalhadores se encontra nas faixas etárias que contemplam o intervalo entre 18 a 49 anos. Entre 2008 a 2009 havia uma predominância de trabalhadores da faixa etária entre 18 a 24 anos, porém a partir de 2010 esse número começa a recuar em proporção que os trabalhadores entre 30 a 39 começa a subir predominando até 2015 como a classe com maior participação no conjunto.

Gráfico 7 – Faixa Etária dos Trabalhadores da Agroindústria Canvieira de Jataí do ano de 2007 a 2015.

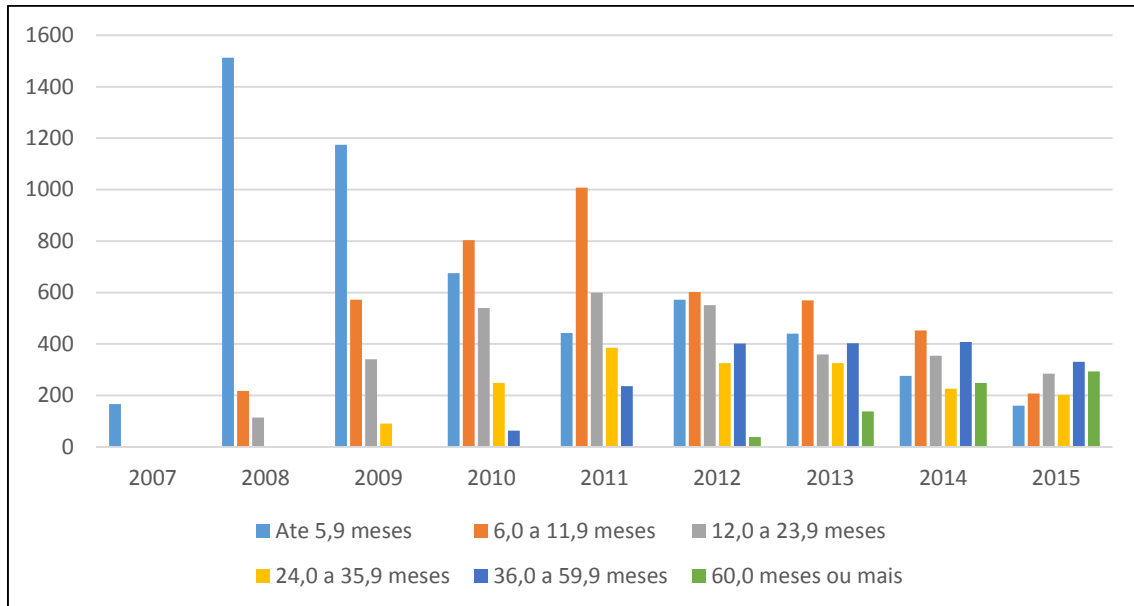


Fonte: MTE/2016.

Levando em consideração as mudanças verificadas na distribuição dos trabalhadores quanto a faixa etária, é possível identificar a tendência de redução proporcional de trabalhadores com menos de trinta anos em detrimento do grupo com idade superior a trinta anos. Assim, os dados sugerem que o trabalhador atualmente predominante no setor é aquele com mais tempo de experiência no trabalho. Na prática, está acontecendo um movimento de envelhecimento do quadro de trabalhadores diretos empregados na atividade canvieira. Uma possibilidade explicativa de tal fato é a formação de um quadro de trabalhadores com maior experiência laboral, condição de difícil realização nos primeiros anos da atividade.

Sobre o tempo de trabalho desses trabalhadores pode-se dizer que o número varia muito a cada ano. É preciso considerar que o fato de esta atividade não figurar entre aquelas consideradas tradicionais no município, a quantidade de pessoas com um histórico de trabalho no vínculo não poderia ser alcançado nos primeiros anos.

Gráfico 8 – Tempo de Trabalho dos trabalhadores na Agroindústria canavieira entre 2007 a 2015.



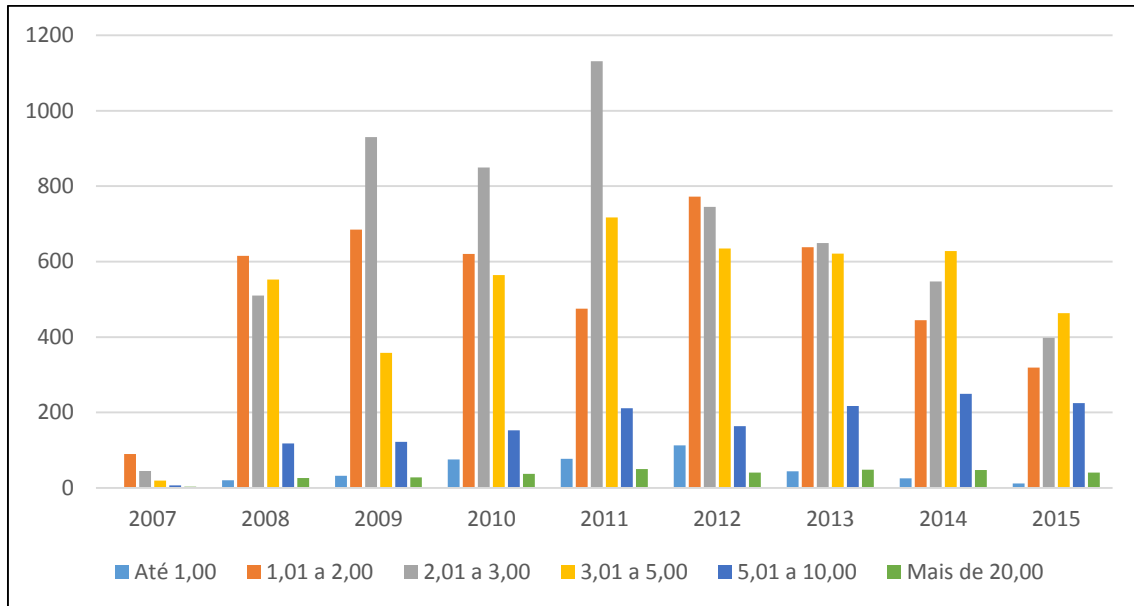
Fonte: MTE/2016.

De acordo com o tempo de trabalho apresentado no gráfico 7, é notório que nos primeiros anos entre 2007 e 2009 grande parte dos trabalhadores exerciam suas funções na agroindústria num período de até 6 meses. A rotatividade de trabalhadores se colocava como a característica principal quanto a este quesito. A partir de 2009 até o ano de 2014 ocorre o crescimento do tempo de trabalho para até 12 meses, e após 2014 a predominância de trabalhadores com o tempo de trabalho de 36 meses em diante.

Os dados de tempo de trabalho demonstra que o maior fluxo de trabalhadores em exercício consiste nos períodos de safra, ou seja, o aumento de tempo de trabalho na agroindústria a partir de 2009, corresponde ao prolongamento da safra em que as atividades tem durado em torno de nove meses. Entretanto os dados do ano de 2014 em diante mostram uma predominância de trabalhadores com um tempo de atividades superior a 12 meses, indicando que alguns trabalhadores tem mantido seu cargo na agroindústria, e ao mesmo tempo o grande fluxo de trabalhadores temporários ativos até 11,9 meses tem diminuído bastante, chegando a conclusão que os mesmos não estariam mais vinculados diretamente a empresa.

Através do vínculo desses trabalhadores é possível também analisar remuneração dos mesmos na agroindústria.

Gráfico 9 – Remuneração Média dos Trabalhadores da Agroindústria canavieira entre 2007 a 2015.



Fonte: MTE/2016.

A remuneração dos trabalhadores conforme o gráfico 9, mostra que em 2008 havia um grande número de trabalhadores com remuneração média de até dois salários mínimos, mas que a partir de 2009 até 2011 grande parte recebia até três salários mínimos. Entre 2013 e 2015 o salário predominante era de até cinco salários mínimos. Possivelmente as mudanças nesses números estão relacionadas aos reajustes salariais que acontecem ao decorrer dos anos e na manutenção dos vínculos de trabalhadores mais qualificados, em detrimento daqueles que realizavam atividades que demandam menor conhecimento técnico e são remuneradas com valores mais baixos. Mais uma vez, o movimento identificado, aponta para a hipótese de que está ocorrendo a terceirização de atividades mais simples, que requerem trabalhadores menos qualificados.

É através do cruzamento de todos esses dados já citados, que pode-se constatar uma alteração no quadro de trabalhadores em ocupações específicas, atualmente predominante na agroindústria canavieira de Jataí, visto que, os trabalhadores do grupo de atividade agrícola diminuiu proporcionalmente ao quadro de número de trabalhadores da agroindústria em geral, diferente do grupo de atividades industriais, e o de reparação e manutenção, que apresentam maior equilíbrio quanto a participação no conjunto.

Os dados específicos das ocupações demonstram que havia um conjunto de trabalhadores, predominantemente da atividade agrícola, entre 18 a 24 anos exercendo atividades num período principalmente de até 6 meses, no início das atividades que corresponde aos anos de 2008 e 2009. A partir de 2010 o tempo de exercício de atividade predominante passa ser de 6 a 23,9 meses com trabalhadores mais experientes entre 25 e 29 anos e principalmente 30 a 39 anos. É no ano de 2014 e 2015 que tem-se o grande contraste nos trabalhadores desse grupo, em que apenas um pequeno número concentrados entre 30 e 39 anos continua no exercício das atividades na agroindústria num período de tempo que vai aumentando gradativamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto analisado, os dados relativos ao trabalho formal e os recortes espacial e temporal adotados, considera-se que existem subsídios suficientes para permitir que sejam tecidas algumas considerações acerca do perfil do trabalhador canavieiro.

O quadro identificado com base no que os dados do Ministério do Trabalho e Emprego revela, é que na fase inicial da agroindústria canavieira em Jataí (GO) o perfil de trabalhador predominante, era de um trabalhador mais jovem, entre 18 a 24 anos principalmente, com pouca escolaridade e por consequência disso com pouco aperfeiçoamento técnico, um trabalhador temporário, inexperiente.

Já o atual trabalhador da agroindústria canavieira que corresponde ao ano de 2015, possui um perfil de um trabalhador com maior idade, principalmente entre 30 a 39 anos. Essa faixa estaria corresponde a um trabalhador que já está inserido no mercado de trabalho há alguns anos, possui um nível maior de escolaridade, inclusive é um trabalhador que vem mantendo seu cargo dentro da agroindústria com tempo maior de trabalho que ultrapassa o período da safra, que corresponde a seu vínculo fixo na agroindústria.

O que se compreende, é que essa mudança está relacionada primeiramente aos padrões técnicos de produção que exige uma mão-de-obra mais qualificada, em seguida o processo de terceirização no setor agrícola, que é o setor que mais possui demanda de mão-de-obra com menor capacidade, apesar das modificações causadas pela mecanização do trabalho. Com isso pode-se dizer que a diminuição do quadro de trabalhadores, o aumento do nível escolar, tempo de trabalho e remuneração na agroindústria canavieira de Jataí (GO), está totalmente relacionado com o desligamento do vínculo direto da agroindústria com a mão-de-obra do setor agrícola. Isso é muito provável, principalmente quando se analisa os gráficos em que a diminuição do números de trabalhadores na agroindústria de Jataí é proporcional a diminuição do setor agrícola.

Considerando que as características dos trabalhadores do setor agrícola são as de um trabalhador menos qualificado, com baixa escolaridade, com menos tempo de trabalho na empresa, seu contrato é temporário conforme a duração da safra, e

sua remuneração corresponde a classe de salário mais baixos, a ausência desses trabalhadores que compõe esse setor eleva qualitativamente o perfil daqueles que permanecem na agroindústria, principalmente dos pertencentes aos setores da indústria e manutenção. Estes que permanecem além de formar o atual perfil de trabalhadores da agroindústria canavieira de Jataí (GO), passam a ser um trabalhador mais experiente as atividades da empresa, o que eleva sua importância possibilitando um salário mais elevado em comparação aos trabalhadores do setor agrícola.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei N. 11.241, de 19 de Setembro de 2002**. São Paulo.

BALSADI, Otávio.Valentim. **Mercado de trabalho assalariado na cultura da cana-de-açúcar no Brasil no período 1992-2004**. Dossie Ethanol. Revista Eletrônica da SBPC, São Paulo, n. 86, 10/04/2007. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia>>. Acessado em: 28 mar.2017.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da Safra Brasileira Cana-de-açúcar**. Brasília, Df: Conab, 2016. Disponível em:<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_12_27_16_30_01_boletim_cana_portugues_-3o_lev_-_16-17.pdf>. Acessado em: 15 de dez. 2016.

COSAN. **Implantação de unidade produtora de açúcar e álcool na Fazenda Santo Antônio do Rio Doce, em Jataí – GO**. Estudo de Impacto Ambiental - EIA. DBO ENGENHARIA LTDA, 2007.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Embrapa pesquisa cana-de-açúcar em área de expansão no Cerrado**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/web/portal/busca-de-noticias/-/noticia/2454148/embrapa-pesquisa-cana-de-acucar-em-area-de-expansao-no-cerrado>>. Acessado em: 28 nov. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -. **Lavoura Temporária - 2015**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1JK3X>>. Acessado em: 02 mar. 2017.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. **Anuário estatístico da agroenergia**. Brasília, 2009.

MORAES, Márcia Azanha Ferraz Dias de. O mercado de trabalho da agroindústria canavieira: desafios e oportunidades. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 605-619, out./dez 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia da Instalação Portuguesa no Brasil. In: MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da Formação Territorial do Brasil: O território colonial brasileiro no "longo" século XVI**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. p. 289-329.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **Reordenamento Territorial e Produtivo do Agronegócio Canavieiro no Brasil e os Desdobramentos Para o Trabalho**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente : 2009.

RIDESA - Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucrenergético. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ridesa.agro.ufg.br/p/3720-historico>>. Acessado em: 02 mar. 2017.

SILVA, William Ferreira da. **O avanço do setor sucroenergético no cerrado: os impactos da expansão canavieira na dinâmica socioespacial de Jataí.**

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás Regional Jataí, Jataí, 2011.

STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; BACHA Carlos José Caetano. **Alteração na Composição da mão-de-obra Assalariada na Agropecuária Brasileira.** Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 57-70, jul./dez. 2004.

Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-5.pdf>>.

Acessado em: 11 jan. 2017.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. **Agronegócio Alcoolizado e Culturas em Expansão no Pontal do Paranapanema! * Legitimação das Terras Devolutas/Improdutivas e Neutralização dos Movimentos Sociais.** Disponível em:

<[http://www2.fct.unesp.br/thomaz/Geografia do Trabalho-2016/Unidade 4/Thomaz-Agronegócio Alcoolizado.pdf](http://www2.fct.unesp.br/thomaz/Geografia%20do%20Trabalho-2016/Unidade%204/Thomaz-Agronegócio%20Alcoolizado.pdf)>. Acessado em: 20 dez. 2016.

TOGASHI, Leo. **A tecnologia é moderna, mas como ficam as**

peessoas? Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/artigo/2157/a-tecnologia-e-moderna-mas-como-ficam-as-peessoas>>. Acessado em: 25 nov. 2016.